

ção. Para tornar este sonho uma realidade, para inaugurar este systema liberal de protecção, a primeira condição a preencher é augmentar o budget do ensino superior. É o meio unico de desenvolver os laboratorios, animar as investigações scientificas e proteger aos que se distinguem por uma originalidade excepcional. Todavia a experiencia não representa um papel exclusivo no progresso das sciencias. É por este motivo que a França poude, apesar de sua inferioridade quanto aos meios materiaes conservar-se a frente do movimento scientifico. Inspirado evidente, o genio de nossa nação fez mais nas sciencias que o genio das outras raças com o emprego de preciosas qualidades, taes como a paciencia e a obstinação auxiliadas por materiaes superiores. Fazendo jorrar não ideas simplesmente, mas ideias justas e brilhantes, o espirito francez sempre iniciou e conduziu as intelligencias estrangeiras por caminhos novos. Tem sido o iniciador universal. Um sentimento prompto da ordem e da verdade, uma maravilhosa intuição da realidade e ao mesmo tempo uma grande arte de abstrair, eis o que dispensa muitas vezes o esforço de uma experimentação longa e dispendiosa, eis tambem o segredo da preeminencia pela qual, apesar de seus caprichos e humor inconstante, conservou o sceptro—  
« Eu honrava vossos trabalhos; me pareciam grandes, disia um sabio estrangeiro, sahindo de um laboratorio de Paris; agora que eu conheço os vossos recursos materiaes eu os admiro. »

Este sabio tem razão. É de mister realizarem-se economias, respeitando-se os interesses da sciencia. A palavra sacrificio não deve ser pronunciada aqui. Quanto trata-se de despezas necessarias para levantar-se o nivel dos estudos superiores e diffundir o espirito scientifico, toda economia é mal entendida.

(Benicio de Abreu.)

#### NOTA ACERCA DA DOENÇA DO SOMNO

Pelo Dr. B. A. Gomes

(Lida em sessão de 15 de julho de 1871)

A doença do somno, mais vezes observada na raça africana, e sobre que veiu despertar a attenção da sociedade a commu-

nicação feita pelo nosso consocio o Sr. Ferreira Ribeiro, medico do ultramar, em exercicio na provincia de S. Thomé e Principe, não deixa de ser tambem doença alguma vez assignalada na Europa, e desde muito que é indicada nos livros de pathologia. Entre tantos que haveria a citar para prova basta lembrar um que os resume todos até ao tempo em que foi escripto, obra hoje menos manuseada, mas que foi já e merece ser ainda das mais consultadas; quero referirme a *Medicina pratica* de J. Frank. A doença é ahi descripta entre as comatosas, e com o nome de *cataphora*, reservando-lhe outros o de *lethargia*. Aos que desejam erudição no assumpto acharão na parte bibliographica do artigo de Frank quanto basta para lhes dar os indicios da doença existente nos escriptos dos auctores, desde Hippocrates, Celso, Aecio e Oribaso até aos tempos modernos, não esquecendo mesmo os nossos Amato e Zacuto Luzitanos; e com isso terão os leitores tambem a noticia dos casos mais notaveis de lethargia ou cataphora, que haviam sido registados até então nos diversos archivos de medicina. Verão ahi commemorado o caso referido na *Historia Ecclesiastica de Nicephore*, de um somno de trinta e sete annos, e assim outros mais bem auctorisados, como o que foi observado por Burette e se chamou o do dormente do hospital da caridade em Paris, cuja lethargia durou meio anno; o caso do *Sleeping girl of Monrese*, que dormia trinta horas seguidas; o de Bishoff, presenciado pelo proprio Frank, cujo somno era de dezoito mezes: o caso que fez chamar á dormente que o constituia, a marmota de Flandres, e cujo estado fora bem comparado á hibernação de uma das especies animaes por semelhantes habitos mais conhecida, a marmota ou o rato dos Alpes.

A doença do somno, sendo raras vezes vista na Europa, e ao contrario frequente na Africa, aos medicos que nestas regiões praticam é que mais pertence dizer quanto a experiencia ensina a seu respeito; não é por isso menos natural que o Sr. Ferreira venha ao seio desta sociedade buscar o auxilio dos seus collegas, que elle julgue preciso para dirigir do modo melhor os estudos que tenha a proseguir n'esta parte pela continuação de sua missão no ultramar, missão na qual o ardor, que se vê o anima, pode ser tão util ao serviço que lhe incumbe como

sendo a natureza das duas ordens de doença essencialmente distincta. Com isto porém não é menos certo que as febres intermitentes perniciosas alguma vez tomam a forma lethargica; e por tal forma o fazem, que um accesso destas febres e um ataque de doença do somno mal poderão alguma vez distinguir-se. Entre os muitos testemunhos que d'isso pode dar-se, basta citar o que se lê em livro que hoje mais anda nas mãos de muitos, a *Clinica medica*, de Trousseau, no que este autor descreveu com o nome de febre perniciosa comatosa. Em vista pois de uma tal similhaça e da confusão por ella possível, não pode deixar de occorrer se os casos tantas vezes fataes, que se dizem originados pela doença do somno, não serão algumas vezes casos de febre perniciosa de forma comatosa, como sem muita duvida o serão bastantes vezes esses outros casos de mortes subitas, que se nos dizem igualmente frequentes em regiões aonde com muita razão um dos nossos consocios, versado na pratica destas doenças dos tropicos, o Sr. Oliveira Soares, affirmou que a influencia miasmatica, dita dos pantanos, domina toda a pathologia d'essas regiões. É bem facil ver que alcance tem o perfeito diagnostico feito nos casos assim considerados; o quinino, por exemplo, que pouco fará para prevenir ou curar um ataque de lethargia, evitará de modo quasi seguro um accesso de intermitente comatosa, e com isso a terminação fatal do doente, se por qualquer modo podermos ser advertido para o administrar a tempo e convenientemente.

(*Jornal da S. das Sciencias Medicas de Lisboa.*)

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO D'ABERTURA DA ESCOLA MEDICO CIRURGICA DE LISBOA PELO PROFESSOR DA 6.ª CADEIRA.

Senhores.—O regulamento de 23 de Abril de 1840 que é a lei organica d'esta escola, diz no artigo 4.º o seguintê:

« O conselho reunir-se-ha em sessão publica no principio de cada anno lectivo, na qual o professor previamente nomeado pelo mesmo conselho na ultima sessão do anno antecedente, recitará um discurso, cujos objectos principaes serão:—dar conhecimento do estado actual, melhoramento e progresso do ensino; referir os

« acontecimentos escolares dignos de serem mencionados, e estimular adequadamente o zelo dos alumnos. »

Antes relatorio do que emphatico discurso quiz portanto a lei que fosse o trabalho do professor, e quiz bem; porque não havendo perfeição absoluta nas instituições humanas, que na successão dos tempos se vão modificando para que possam corresponder ao estado social por natureza mutavel, força é que o testemunho d'aquelles cuja experiencia mais pode concorrer para esclarecer a opinião, venha accusar publicamente todos os resultados d'ossa experiencia, bons ou maus.

Senhores: A escola medico-cirurgica de Lisboa não registou nos archivos do seu ensino do anno lectivo findo, acontecimento algum que por sua extraordinaria importancia pudesse revolucionar os conhecimentos que n'ella se cultivam. O progresso não deu salto. A escola seguiu a mesma derrota do anno anterior, e se não conseguiu remover do caminho todos os obstaculos que encontrou, tem ella pelo menos a consciencia de não ter creado outros para aquelles que lhe succederem.

Ha muito que se diz que estamos em época de transição, phrase mais particularmente empregada no glossario das sciencias moraes e politicas, mas que com equal propriedade pode ser citada para dar idéa do estado actual da sciencia que n'esta escola se professa. É effectivamente de transição a época em que vivemos, mórmente para aquelles que ambicionam o descobrimento de uma nova ordem de idéas que possa destruir o estado de duvida que nos vexa. Infelizmente, o progresso assim considerado não existe, e se uma ou outra vez parece que se nos vae revelar cheio de promessas consoladoras e brilhante de verdade, não tardará que o espirito nas suas ultteriores illações descubra novas duvidas, se não as mesmas que suppunha ter destruido. Entretanto, as tentativas para melhorar as condições da humanidade nunca param, porque a immobildade não é lei physica, nem moral. Tem sido accusadas tão nobres aspirações; não admira. No campo do raciocinio germina tambem a má idéa, como na terra cultivada nasce rasteira grama.

Tem-se dito que trabalhamos sem conhecimento do fim a que nos propomos; que accumulamos elementos sem afinidade entre si; que nos estorcemos para achar nas

ao progresso da sciencia, que a oportunidade lhe pode proporcionar o promover.

Os auctores já ha muito que distinguem os estados comatosos que procedem da compressão occasionada no cerebro pelas congestões ou derrames, pela existencia de tumores ou outras lesões locais que assim concorrem para essa compressão, d'aquelles outros estados em que semelhantes causas locais não existem. Tambem distinguiram sempre o coma symptomatico que apparece em doenças muito diversas, nas apoplexias sanguineas ou serosas, nas febres, pelo effeito de alguns envenenamentos, nas anemias, no histerismo ou em outras nevroses, do coma que desligado de tudo isso parece por si só constituir a doença toda. É para o coma n'estas condições que se reservou o nome de lethargia ou o de cataphora. Reduzido porem a semelhante simplicidade não deixa ainda o coma de ser a expressão de um estado material do organismo, que não pode até agora ser bem definido. Faltam os esclarecimentos pela autopsia, oppondo-se-lhes a variedade dos casos e a mais rara mortalidade de todos elles na Europa. Acresce serem estes os casos em que nós exames necroscopicos não basta o emprego dos meios communs, torna-se indispensavel recorrer ás investigações microscopicas, que revelem as alterações mais intimas das fibras e das cellulas nervosas do cerebro, assim como as dos mais tecidos que as envolvem. É tarefa por fazer e que fica ao Sr. Ferreira e mais medicos em exercicio nas regiões inter-tropicaes da Africa, visto não ser a doença ahi nem rara, nem poucas vezes seguida de terminação fatal.

Independente mente porem do que a autopsia nos revele a este respeito, ha considerações a attender que nos põem talvez no caminho de perceber até certo ponto o que seja na sua essencia a doença do somno, comparada ao menos com outros estados mais bem definidos da economia animal. Foi bem chamada a esta doença a *doença do somno*, não parecendo ser ella senão um somno, prolongado mais ou menos alem dos limites naturaes. Mostra-se, como este, muitas vezes regularmente intermittente, dá aos doentes a apparencia dos que dormem o somno physiologico, sem nenhum phenome. no outro que revele perturbação morbida. Poderá dizer-se que não differe deste somno physiologico senão pela duração do esta-

do lethargico, e no modo por que este alterna com o da vigilia. Se o somno physiologico muito provavelmente não é mais do que o effeito do cansaço ou enfraquecimento dos poderes nervosos do cérebro, o qual assim precisa de certo tempo de descanso para se refazer desses poderes perdidos, do mesmo modo o somno pathologico ou a cataphora não será mais do que um tal enfraquecimento maior e mais permanente, que só um intervallo mais consideravel de tempo é capaz de reparar, ou que seja de todo irreparavel, e por isso fatal. Estes serão os casos da lethargia das raças africanas, com a forma mais grave que offerecem, pela indole propria dessas raças.

Outra comparação natural de fazer com a doença do somno é a da hibernação dos animaes a isso sujeitos. O rato dos Alpes ou a marmota, o nosso leirão ou alfaraz, o morcego e outros animaes hibernantes, preparando o seu abrigo de inverno, escondendo-se n'elle, suspendendo todas as funcções de relação e mantendo apenas as da circulação e da nutrição intima, isto durante um certo periodo do anno, não differem muito no seu estado do que nos offerece á observação o de um doente da doença do somno. É tambem sabido como o abaixamento de temperatura no ambiente exerce influencia para produzir a hibernação, e origina o resfriamento do proprio animal, que precede o estado comatoso, de um modo semelhante ao que no homem vemos grandes resfriamentos causarem as lethargias a que elle assim é sujeito. Será pois na observação a proseguir muito importante determinar como nos individuos da doença do somno a temperatura se modifica antes, durante e depois dos ataques, e que logar occupa essa modificação, como causa ou effeito, na ordem successiva dos phenomenos morbidos. Haverá com isso mais uma occasião de manifestar a importancia que de tantos outros modos mostra ter a thermometria clinica no estudo da pathologia.

Sem alongar muito mais esta nota, só chamaremos ainda a attenção sobre o objecto d'ella em um ponto que julgamos o mais importante a considerar. A doença do somno, apesar de intermittente tantas vezes, e de apparecer como apparece nos paizes aonde muito reinam as doenças que esse typo mais caracteriza, as febres paludosas, nunca deverá confundir-se com estas febres